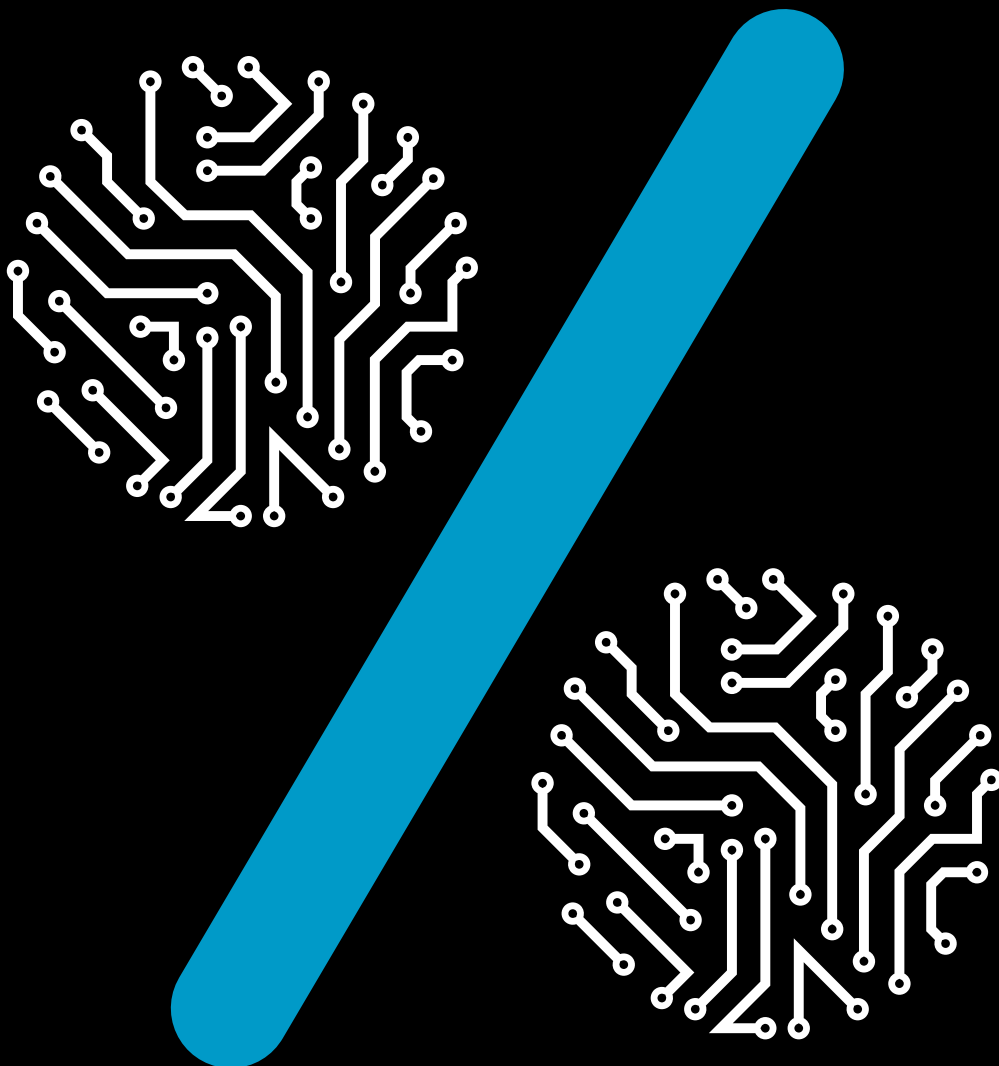




INESCTEC
TECNOLOGIA E CIÊNCIA



RELATÓRIO
E CONTAS
2015

Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31 /12/2015)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo
(Reitor da Universidade do Porto)

José Ângelo Mota Novais Barbosa
(Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)

João Francisco da Silva Alves Ribeiro
(Pró-Reitor da Universidade do Porto)

António Fernando Sousa Silva
(Diretor da FCUP)

João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha
(Diretor da FEUP)

Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça
(Vice-Diretora da FEUP)

António Joaquim Mendes Ferreira
(Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)

José Manuel Janeira Varejão
(Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

José Manuel Nunes Salvador Tribolet
(Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)

Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira
(Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)

Abílio Ançã Henriques
(Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)

Arlindo Manuel Limede de Oliveira
(Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

José Pedro Salas Pires
(Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo IPP

Rosário Gambôa

(Presidente do IPP)

João Simões da Rocha

(Presidente do ISEP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Sebastião José Cabral Feyer de Azevedo

Primeiro Secretário: Rosário Gambôa

Segundo Secretário: António Joaquim Mendes Ferreira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Administradores:

Mário Jorge Moreira Leitão

João Abel Peças Lopes

Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda

Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo

Gabriel de Sousa Torcato David

João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro

Luís Filipe Maia Carneiro

Rui Carlos Mendes de Oliveira

Comissão Executiva

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Administradores Executivos: Mário Jorge Moreira Leitão e Luís Filipe Maia Carneiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Beja Neves, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, da Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 8 de junho de 2015 para o triénio de 2015/2017. A Comissão Executiva foi criada e designados os seus membros na primeira reunião do Conselho de Administração, em 8 de junho de 2015.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel António Cerqueira da Costa Matos (FEUP)

Outros membros designados pela Administração:

José Fernando Oliveira (FEUP)

José António Ruela Simões Fernandes (Aposentado FEUP)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios:

Paulo Vicente da Silva Marques –CAP (FCUP)

João Paulo Tomé Saraiva –CPES (FEUP)

Manuel Alberto Pereira Ricardo –CTM (FEUP)

Jorge Manuel Pinho de Sousa –CESE (FEUP)

João José Pinto Ferreira –CITE (FEUP)

António Paulo Gomes Mendes Moreira –CROB (FEUP)

Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP)

João Manuel Pereira Barroso –CSIG (UTAD)

Pavel Brazdil – LIAAD (FEP)

Fernando Manuel Augusto da Silva – CRACS (FCUP)

Lia Raquel Neto Martins Lima Patrício –CEGI (FEUP)

José Manuel Esgalhado Valença – HASLab (U. Minho)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

Eduardo Manuel de Médicis Tovar – CISTER (ISEP)

Membros suplentes:

José Nuno Oliveira – HASLab (U. Minho)

Manuel Joaquim Bastos Marques – CAP (FCUP)

Luís António Pereira de Meneses Corte-Real – CTM (FEUP)

António Manuel Lucas Soares - CESE (FEUP)

Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CROB (ISEP)

João Paulo Trigueiros Cunha – CBER (FEUP)

Ângelo Manuel Rego e Silva Martins – CSIG (ISEP)

Vítor Santos Costa – CRACS

Alípio Jorge – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)
José Luíz Fiadeiro (University of Leicester, Reino Unido)
John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)
Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)
Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)
Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)
Peter Corke (Queensland University of Technology, Austrália)
Steven P. Nichols (University of Texas at Austin, EUA)
José A. B. Fortes (University of Florida)
Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)
James C. Spohrer (IBM University Programs World-Wide, EUA)
Max Viergever (University Medical Center Utrecht, Holanda)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

Daniel Mossé (University of Pittsburgh, EUA)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 2 de maio de 2014 para o quinquénio 2014/2018.

1. Introdução geral

1.1 Notas para um sumário executivo

Relativamente ao desempenho do INESC TEC no ano de 2015 na vertente económico-financeira, releva-se, para além do Resultado Líquido positivo, o facto de a atividade ter registado um aumento de 26% face à do ano de 2014. Este aumento no volume de rendimentos totais, assim como o aumento do número de colaboradores da instituição em 66, resulta essencialmente do facto de a instituição ter sido capaz de aumentar o volume de financiamento em todas as suas vertentes. Destacando-se especialmente os aumentos provenientes de contratos de prestação de serviços de I&D e consultoria e também do financiamento em Programas Europeus. Efetivamente, registou-se durante 2015 um acentuado crescimento da atividade em Programas Europeus, resultante dos projetos financiados pelos Programas Quadro da União Europeia - 35 projetos em curso ao longo do ano -, bem como um aumento da atividade resultante de contratos de serviços de I&D e consultoria que ultrapassou os 3,5 milhões de euros de volume de faturação.

Finalmente importa realçar que a estratégia de internacionalização prosseguida nos últimos anos, a par de uma forte política de contenção de custos, permitiu garantir a consolidação do crescimento da atividade com o equilíbrio económico da instituição.

1.2 Fontes de Rendimento

Em termos da segmentação da atividade por tipo de fonte de rendimento, manteve-se essencialmente a estrutura de 2014, verificando-se, muito embora, um ligeiro aumento do peso da atividade dos Programas Europeus por oposição à diminuição do peso das rubricas de Programas Nacionais e de Vendas e Serviços Prestados.

Os rendimentos provenientes dos Programas Europeus representam 31% do total, aumentando quatro pontos percentuais face a 2014. Esta atividade aumentou, em valor absoluto, cerca de 44% face ao ano anterior, essencialmente em resultado do número e da dimensão de projetos financiados pela Comissão Europeia.

O peso dos rendimentos de financiamentos nacionais e de Vendas e Serviços Prestados diminuiu dois pontos percentuais, muito embora em valor absoluto o montante destas rubricas tenha aumentado 21,23% e 16,5%, respetivamente.

Afetando negativamente os resultados foi registado um montante total de € 559.367 de imparidades e provisões. Grande parte desse montante respeita à venda da participação financeira da Fibersensing (€ 351.432) contabilizada em 2014, € 67.192 são relativos ao cliente Monte Adriano- cuja dívida total ascende a € 269.892- e € 35.940 a projetos financiados para acautelar o risco do não recebimento de financiamento. Foi ainda constituída uma provisão no montante de € 90.804 em projetos financiados para acautelar o risco da devolução de um financiamento.

1.3 Instalações

Durante o ano de 2015, a parte maioritária da atividade foi desenvolvida nos dois edifícios da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo de relevar ainda, pelo seu peso, aquela que é desenvolvida pelo Centro de Fotónica Aplicada, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma universidade, em áreas cedidas ao INESC TEC. De referir ainda que alguns elementos dos centros desenvolvem a sua atividade em instalações da Faculdade de Engenharia da UP (CEGI e CROB), da Faculdade de Ciências da UP (CRACS e LIAAD), da Faculdade de Economia da UP (LIAAD), do ISEP (CROB) e da Universidade do Minho (HASLab).

2. Investimentos

Em 2015 o investimento aumentou €918.933 face a 2014, e respeita, essencialmente, à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial. A quase totalidade destes investimentos foi financiada pelas diversas entidades financiadoras através de diversos projetos e programas, com destaque para o Financiamento Plurianual, sendo a parte não-financiada suportada por receitas próprias.

Este montante contempla o investimento realizado em Equipamento Básico, no montante de €895.152, em Equipamento Administrativo, €19.735 e a aquisição de €3.841 de Ativos Fixos Tangíveis diversos.

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	895.152
Ferramentas e Utensílios	205
Equipamento Administrativo	19.735
Ativos Fixos Tangíveis diversos	3.841
TOTAL	918.933

Quadro I

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 745.540.

O valor do ativo fixo tangível total ascende, em 31 de Dezembro de 2015, a € 2.944.705, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e Outras Construções	2.049.391	164.378	1.885.012
Equipamento Básico	6.446.235	5.424.515	1.021.720
Equipamento Transporte	66.438	63.642	2.796
Equipamento Administrativo	342.396	313.408	28.988
Outros Ativos Fixos Tangíveis	72.398	66.209	6.189
Total	8.976.858	6.032.152	2.944.705

Quadro II

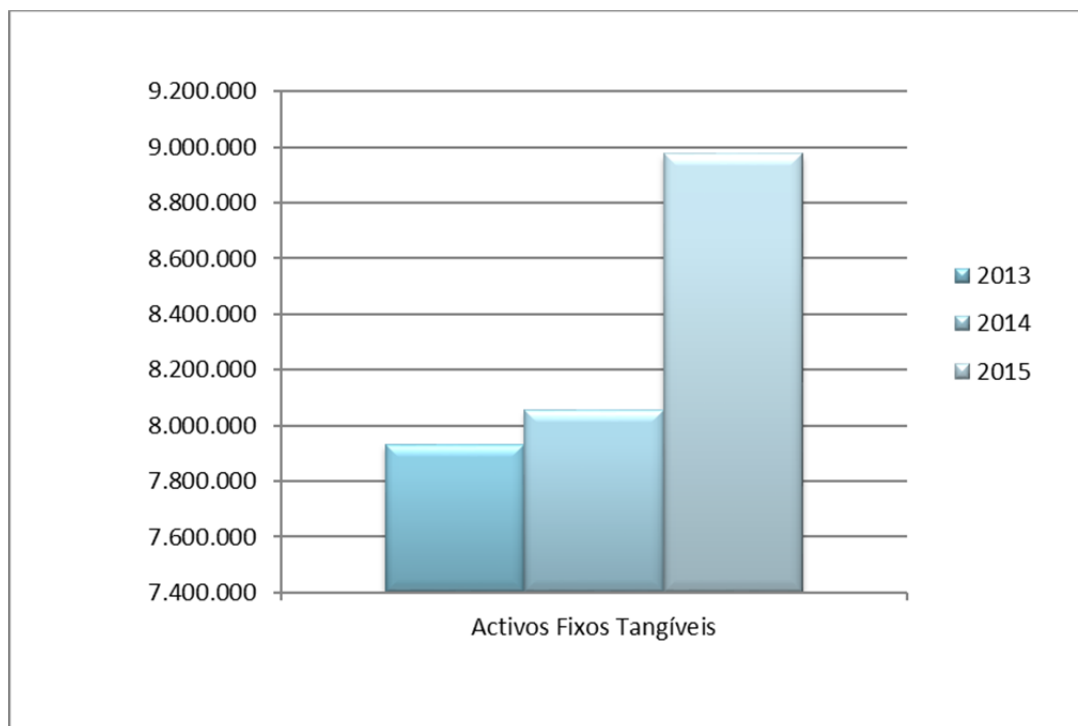


Fig. 1- Evolução do Ativo Fixo Tangível (Euros)

3. Recursos Humanos

O Quadro III e as Fig. 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2015. Esta última figura mostra como se distribui o aumento de 66 colaboradores face ao ano de 2014.

Tipo de Ligação			Número de Pessoas
RH Integrados	I&D	Contratados	60
		Docentes Ensino Superior	211
		Bolseiros e estagiários	375
	Estrutura (Central e Local)		69
Convidados e Colaboradores I&D			154
Estudantes Formação Inicial			61
Total Global			930

Quadro III

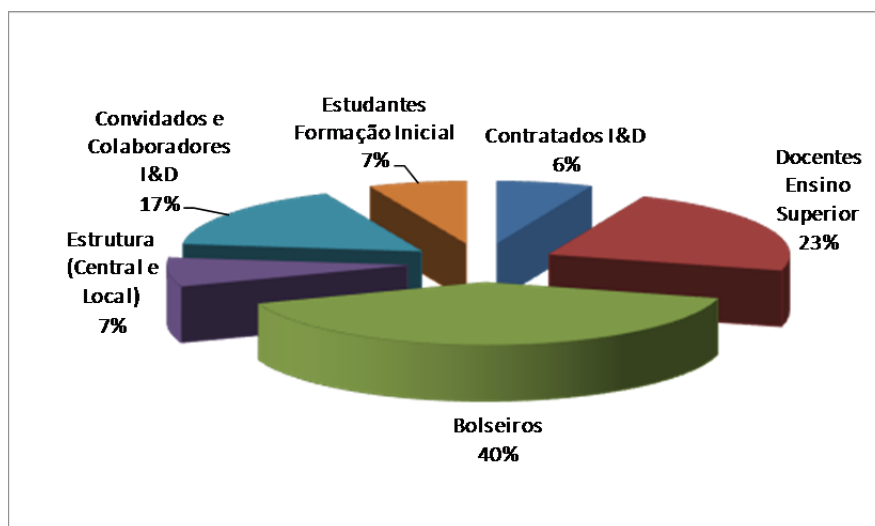


Fig. 2 Estrutura de Recursos Humanos

A variação sofrida pela estrutura de recursos humanos relativamente a 2014, que a Fig. 3 ilustra, demonstra que os números globais continuaram a crescer em praticamente todas as categorias. Este crescimento decorre, sobretudo, do aumento do número de investigadores convidados e colaboradores de I&D (+39) mas também do número de estudantes em formação inicial (+17), dos contratados de I&D (+8) e do pessoal da estrutura (+10). Em 31 de dezembro de 2015 havia menos sete bolseiros de investigação relativamente a 2014.

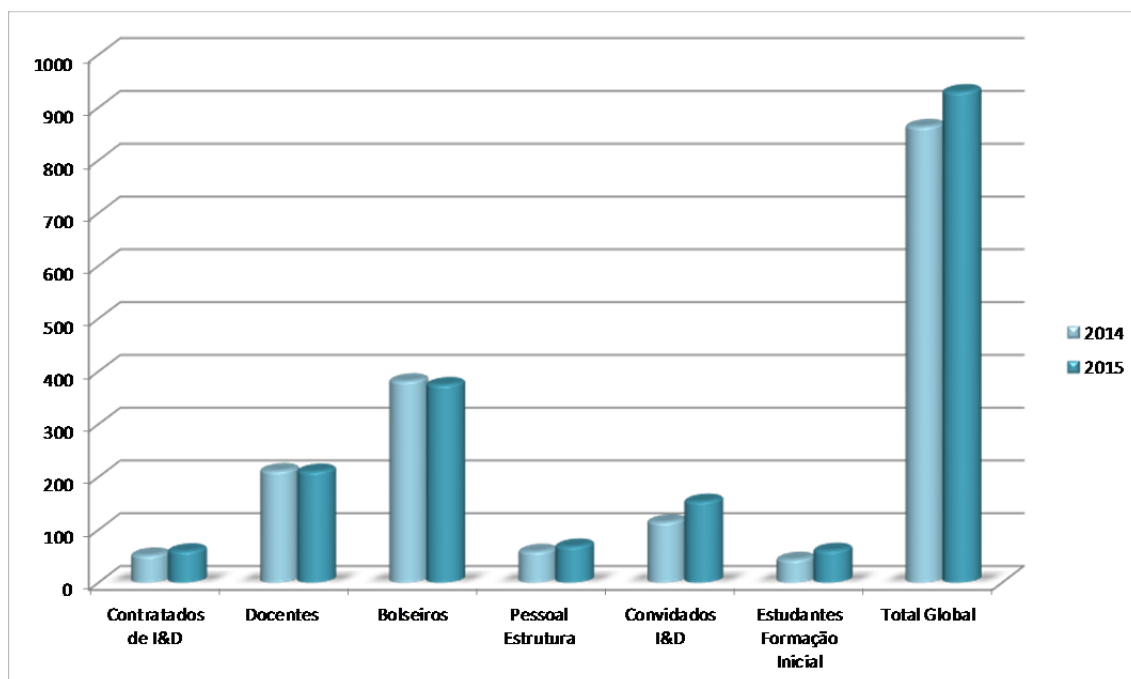


Fig. 3 Evolução dos Recursos Humanos

No que respeita à vertente de valorização de recursos humanos, para além de ações de formação interna, foram levadas a cabo algumas ações específicas de formação cujo custo, ao longo de 2015, ascendeu a € 8.751.

4. Análise económico-financeira

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional ¹

A recuperação da economia portuguesa consolidou-se em 2015, tendo a generalidade das componentes da procura interna e as exportações acelerado no conjunto do ano.

O enquadramento externo da economia portuguesa manteve-se favorável no decurso do ano, dada a evolução do preço do petróleo e a implementação pelo BCE de medidas de política monetária que tendem a reduzir a fragmentação financeira na área do euro e a melhorar as condições de financiamento do sector privado não financeiro. A normalização das condições financeiras desempenha aqui um papel importante, salientando-se, em 2015, um aumento significativo dos empréstimos a empresas que obtiveram acesso a financiamento bancário pela primeira vez, bem como uma recuperação gradual dos empréstimos a pequenas e médias empresas.

¹ Fonte: Banco de Portugal

O investimento público nominal registou uma variação positiva em 2015, após vários anos de quedas consecutivas.

O crescimento mundial foi mais moderado em 2015 do que no ano anterior e a aceleração da atividade económica nas economias avançadas foi contrabalançada pelo abrandamento das economias de mercado emergentes, especialmente da Rússia, do Brasil e da China. Destaca-se, ainda, o caso de Angola, que foi um dos principais destinos das exportações portuguesas no período 2011-2014 e cuja economia tem sido fortemente atingida pela descida do preço do petróleo.

As projeções para a economia portuguesa para 2016 apontam um crescimento de 1,5%, semelhante ao registado em 2015, num quadro de deterioração do enquadramento internacional de desaceleração do investimento empresarial e de resiliência do consumo privado corrente. Em 2017, a economia portuguesa deverá acelerar para 1,7%, refletindo o dinamismo do investimento e das exportações.

Apesar dos sinais positivos e da retoma da confiança dos operadores económicos, o contexto económico mantém-se adverso exigindo da Administração do INESC TEC uma gestão rigorosa e um acompanhamento permanente da evolução económico-financeira da instituição.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2015, o volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) do INESC TEC atingiu o montante de € 12.884.510, representando um aumento de 26% face ao ano anterior. Este resultado deve-se ao aumento generalizado das rubricas de rendimentos, nomeadamente de 44% nos financiamentos de Programas Europeus (€ 1.245.808), 21% nos Programas Nacionais (€ 931.652) e 53% no volume de Vendas e Serviços Prestados (€ 1.038.039).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades - Subsídio ao Investimento) totalizou € 744.459, tendo aumentado 53% relativamente a 2014 (€ 257.848), em consequência do aumento das depreciações/ provisões e imparidades ter sido superior ao aumento do subsídio ao investimento. O Resultado Operacional ascende a € 60.955, indiciando que os Rendimentos Operacionais são suficientes para fazer face aos Gastos Operacionais incorridos.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 32.483) deve-se, por um lado, aos custos com os juros da dívida bancária (61%) e por outro, aos custos com serviços bancários (46%), tendo ambas as grandezas diminuído significativamente face a 2014 (25% e 39%, respetivamente). Cerca de 4% destes custos correspondem ainda a diferenças de câmbio desfavoráveis. O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totalizou € 19.665, representando 53% dos gastos financeiros.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo no montante de € 28.472, € 5.446 superior ao resultado verificado em 2014.

O total dos Gastos (Quadro IV e Fig. 4) ascende a € 10.421.710, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (59%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (32%).

Rubrica de Gastos	2015	2014	Δ 15/14	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	4.494.411	3.344.864	1.149.547	34%
Gastos com Pessoal	7.141.489	6.103.929	1.037.560	17%
Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades	1.304.908	748.855	556.053	74%
Outros Gastos e Perdas	178.201	166.568	11.633	7%
Gastos e Perdas de Financiamento	36.899	57.494	20.595	-36%
TOTAL	13.155.908	10.421.710	2.734.198	26%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Gastos

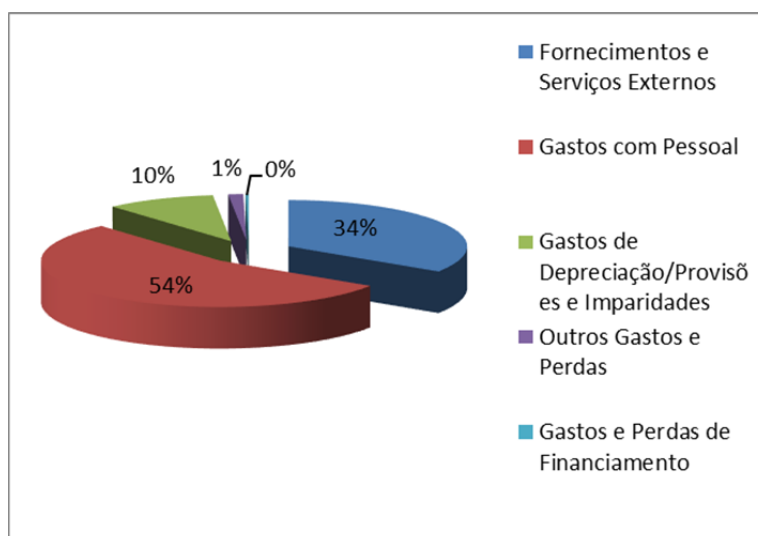


Fig. 4 Estrutura de Gastos

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os encargos sociais), que em 2015 ascenderam a € 2.432.435 correspondendo a 34% desta rubrica de custos. Os gastos com Viagens ascendem a € 794.869; com Comunicações a € 55.478; com Seguros a € 147.418 e com Rendas e Alugueres a € 321.481. Os Honorários ascendem a € 658.753, dos quais 56% (€ 367.974) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 72% (€ 127.456) são encargos com Reuniões e Conferências, 15% diz respeito a encargos com quotizações (€ 26.630) e 5% diz respeito a inscrições em cursos (€ 8.781).

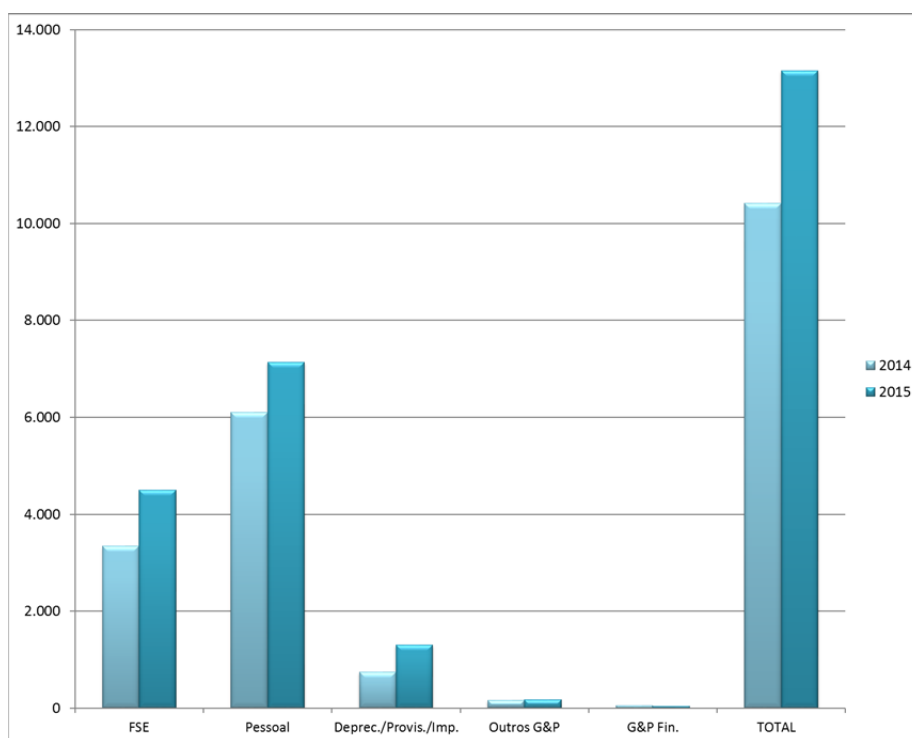


Fig. 5 Comparação Gastos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 26% (€ 2.734.199).

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 34% (€ 1.149.547), maioritariamente devido ao aumento das despesas com Componentes (€ 186.529), Trabalhos Especializados (€ 139.426), Viagens (€ 134.658), Remunerações Complementares dos Docentes (€ 126.176) e Honorários (€ 122.059).

A rubrica de Gastos com Pessoal aumentou 17% (€ 1.037.561), resultante quer do aumento de mais de € 490.000 de encargos com Pessoal contratado, em grande parte pelo acréscimo do número de contratados de I&D (mais 8), quer do aumento dos encargos com Bolsas em mais de € 54.000.

Note-se que o total de encargos com mão-de-obra (Contratados, bolseiros, docentes, prestadores de serviços) aumentou 19% face ao ano anterior (€ 1.384.553), essencialmente em resultado do aumento dos custos com pessoal contratado e bolseiros (€1.037.561). Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2015, 55% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se uma diminuição de cinco pontos percentuais face ao período homólogo. Se acrescentarmos a estes encargos os custos com remunerações complementares de docentes e os honorários, os gastos com remunerações ascenderiam a € 8.733.100, com um peso nos gastos totais e nos rendimentos operacionais da instituição de 66%.

Relativamente à estrutura de Rendimentos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se, como foi já referido atrás, manteve-se essencialmente a estrutura de 2014, verificando-se, muito embora, um ligeiro

aumento do peso da atividade dos Programas Europeus por oposição à diminuição dos peso das rubricas de Programas Nacionais e de Vendas e Serviços Prestados.

Assim, em 2015, do total de rendimentos, a maior fatia diz respeito aos programas nacionais, com um peso de 40%. É nesta rubrica que estão contabilizados os financiamentos diretos de entidades nacionais (FCT, QREN, PORTUGAL 2020), bem como o rendimento relativo à participação de docentes de Instituições de Ensino Superior Associadas em Projetos QREN, e o Subsídio ao investimento, diminuindo a sua proporção em apenas 2 pontos percentuais face ao último exercício.

Em 2015, 27% dos rendimentos da instituição tinham origem em atividade de prestação de serviços direta com empresas ou outras instituições, quando em 2014 essa percentagem representou 29% do total das fontes de financiamento.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 31% do total, aumentando em quatro pontos percentuais o seu contributo para a atividade da instituição face ao período homólogo.

Do total dos rendimentos, um valor de 2% corresponde, ainda, a Outros Rendimentos que resultam essencialmente de outras atividades acessórias, não incluídas nas rubricas anteriores.

Rubrica de Rendimentos	2015	2014	Δ 15/14	Δ %
Vendas e Serviços Prestados	3.503.538	3.005.478	498.060	17%
Programas Europeus	4.060.733	2.814.925	1.245.808	44%
Programas Nacionais	5.320.239	4.388.587	931.652	21%
Outros Rendimentos e Ganhos	295.455	233.706	61.749	26%
Rendimentos Financeiros	4.417	2.040	2.377	117%
TOTAL	13.184.382	10.444.736	2.739.646	26%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Rendimentos

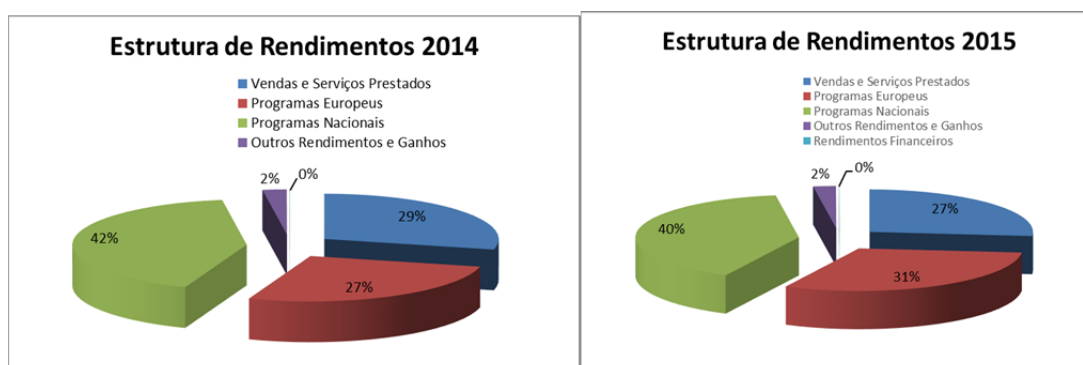


Fig. 6 Estrutura de Rendimentos

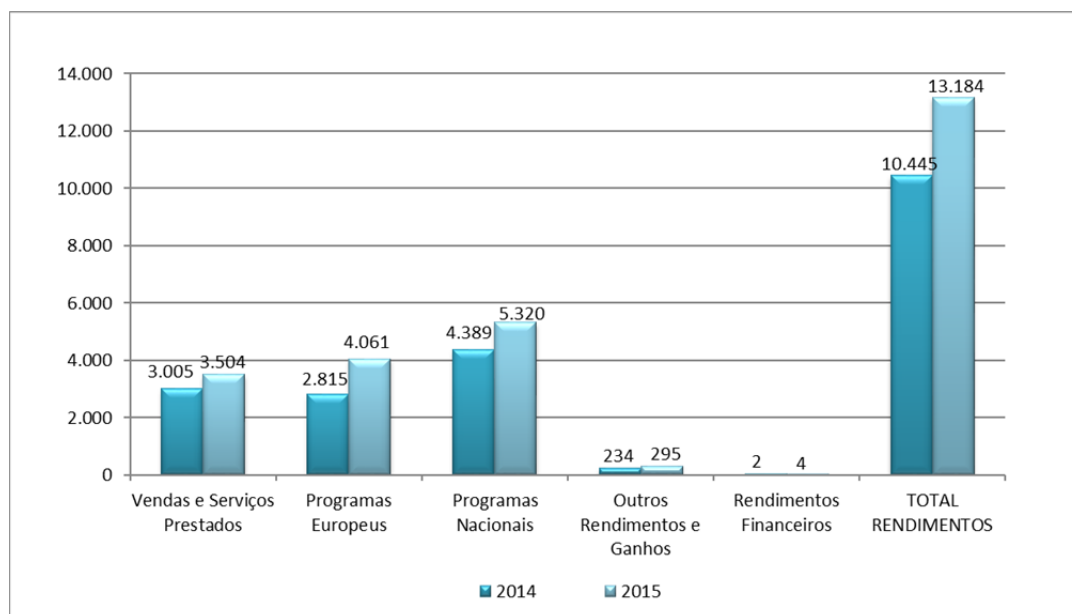


Fig. 7 Comparação de Rendimentos (milhares de euros)

O acréscimo do total de Rendimentos contabilizados (€ 2.739.646) deve-se essencialmente aos seguintes fatores:

- Acréscimo de 17% na atividade de Vendas e Serviços Prestados (€498.060), ultrapassando pela primeira vez um montante de 3,5 milhões de euros de faturação;
- Acréscimo de 44% nos rendimentos relativos aos Programas Europeus (€1.245.808), em resultado do elevado número de projetos e da atividade em pleno de projetos de maior dimensão;
- Acréscimo de 21% nos rendimentos de Programas Nacionais (€931.652), em resultado principalmente do acréscimo do montante de financiamento Plurianual da FCT.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2015 (Quadro VI).

A dívida total da instituição diminuiu 25% relativamente a 2014, em resultado da diminuição dos empréstimos bancários relativos à utilização de contas caucionadas para apoio das necessidades de tesouraria. Contudo, as disponibilidades financeiras também diminuiram (€ 324.577) de 2014 para 2015. Assim, em 31 de dezembro de 2015, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

	2015		2014		Δ 15/14	Δ % 15/14
Estrutura da Dívida	saldo	%	saldo	%		
Empréstimos Bancários	300.000	100%	400.000	100%	-100.000	-25%
Outros Empréstimos Obtidos						
Passivo remunerado	300.000	100%	400.000	100%	-100.000	-25%
Disponibilidades	972646	324%	1297223	541%	-324577	-25%
Dívida Líquida	-672.646	-224%	-897.223	-224%	224.577,00	-25%

Quadro VI

No Quadro VII e na Fig. 8 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez geral	1,56	1,58	3,43	3,08	2,20
Autonomia Financeira	0,25	0,42	0,38	0,44	0,45
Investimento	949.297	2.990.330	411.105	556727	918.933
Meios Libertos	383.203	304.536	336.326	431157,2	561.498

Quadro VII

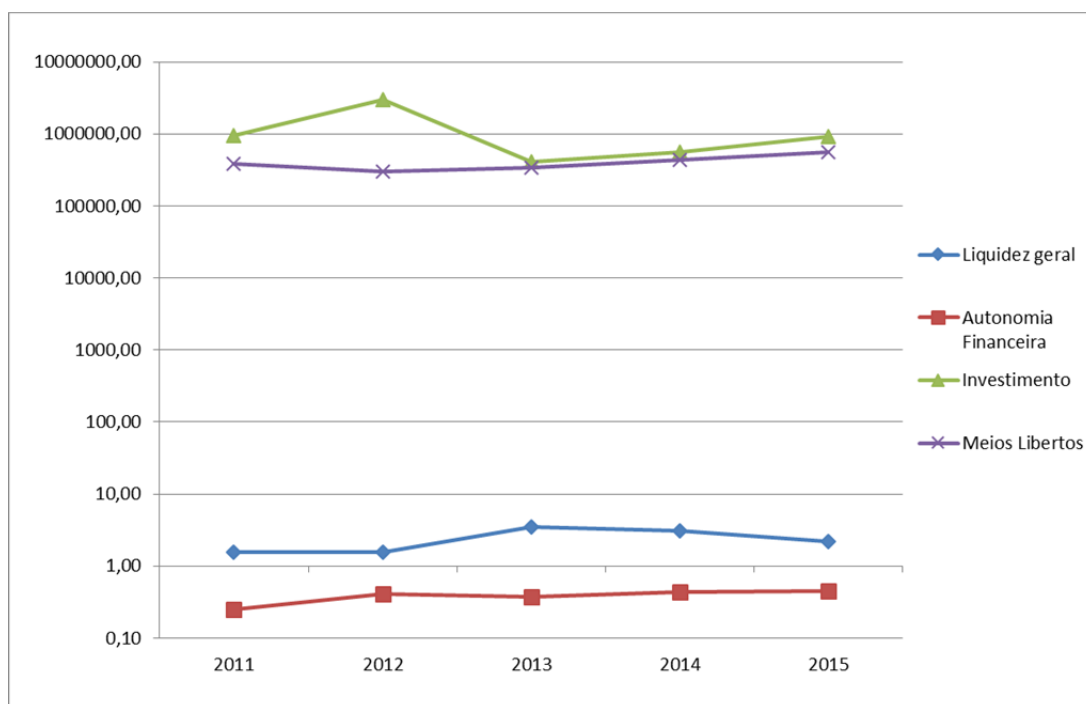


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2011-2015

O rácio de Liquidez Geral, que diminui ligeiramente face a 2014, indicia a manutenção do equilíbrio financeiro como vem sendo conseguido nos últimos anos, evidenciando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, aumentou ligeiramente em consequência do aumento do subsídio ao investimento contabilizado. Este rácio de autonomia, demonstrador de estabilidade financeira da instituição, tem um valor adequado aquando da análise dos rácios financeiros no contexto da avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2015 aumentou face ao ano anterior (€362.206) em resultado da aquisição de equipamentos financiados por diversos projetos e programas.

O Resultado Líquido aumentou 24% face a 2014 (€ 5.446) e os Meios Libertos Líquidos registaram um aumento de 30% (€ 130.340), permitindo ainda gerar os excedentes mais do que necessários ao autofinanciamento da instituição.

5. Factos relevantes após o termo do exercício

Em janeiro de 2016 a CCDR-N comunicou a aprovação das propostas submetidas ao concurso “Projetos Estruturados I&D&I” do NORTE2020. O INESC TEC tinha submetido três propostas, duas delas em parceria com instituições de Ensino Superior (Universidade do Porto, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro), o IT (Instituto das Telecomunicações) e o CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), num montante de 6,7 milhões de Euros de investimento para o INESC TEC, para um período de execução de 36 meses. O financiamento correspondente, de cerca de 2,4 milhões de Euros por ano, representa um meio fundamental para cofinanciar as atividades do Laboratório Associado nas diferentes áreas estratégicas de atividade.

Esta decisão, embora tardia, permitiu diminuir a incerteza relativamente às necessidades de financiamentos futuros.

Já em 2016, também enquadrado no NORTE2020, abrirá um concurso específico para financiar o desenvolvimento e a implementação das infraestruturas de investigação inseridas no roteiro nacional de infraestruturas de investigação de interesse estratégico. Recordar-se que o INESC TEC faz parte de cinco das quarenta infraestruturas de investigação que compõe o *roadmap* nacional publicado pela FCT em dezembro de 2014, coordenando uma delas - *Smart grid and electric vehicle laboratory*.

Este concurso, há muito aguardado, constitui mais uma oportunidade inquestionável de obtenção do financiamento necessário para prosseguir a estratégia do INESC TEC enquanto Laboratório Associado.

6. Proposta de aplicação dos resultados

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor €28.472 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. Considerações finais

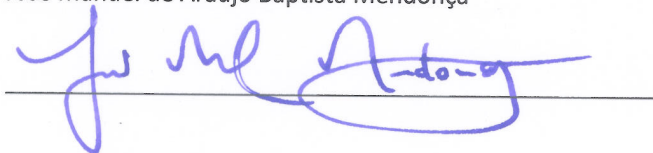
No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC TEC.

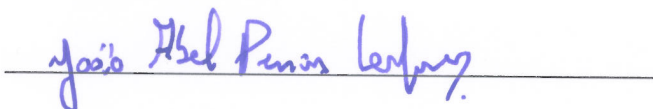
Porto, 10 de maio de 2016

A Administração

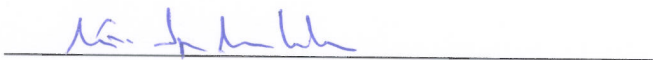
José Manuel de Araújo Baptista Mendonça



João Abel Peças Lopes



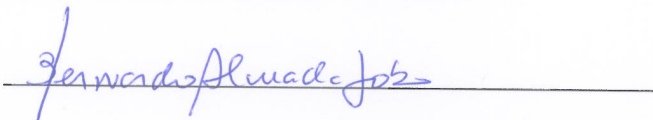
Mário Jorge Moreira Leitão



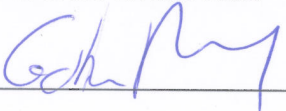
Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda



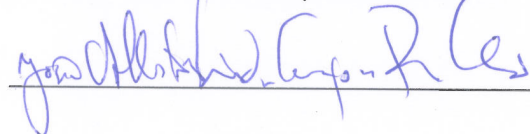
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo



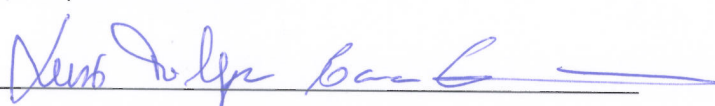
Gabriel de Sousa Torcato David



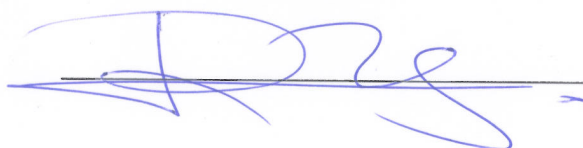
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



Luís Filipe Maia Carneiro



Rui Carlos Mendes de Oliveira



Anexo

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / (Div.Líq.+ Capital Próprio)
Liquidez geral	(Activo Corrente) / (Passivo Corrente) ¹
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Resultados Líquidos – Subsídio Invest.

¹ Não inclui acréscimos e diferimentos

BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2015	31.12.2014
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	2.944.706	2.767.806
Ativos intangíveis	6	49.095	52.602
Investimentos financeiros	8	94.213	83.588
Subtotal		3.088.014	2.903.996
ATIVO CORRENTE			
Cientes	8,9 e 18	927.954	1.765.533
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	1.285	9.233
Estado e outros entes públicos	8 e 20	144.366	-
Fundadores/associados	8 e 18	60.645	11.769
Outras contas a receber	5 e 8	4.459.258	3.314.625
Diferimentos	5	37.857	47.476
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	972.646	1.297.223
Subtotal		6.604.011	6.445.859
Total do ativo		9.692.024	9.349.855
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1.515.000	1.515.000
Resultados transitados		116.527	93.501
Subsídio ao investimento	19	2.663.938	2.457.629
Doações		6.990	6.990
Subtotal		4.302.456	4.073.120
Resultado líquido do período		28.472	23.026
Total do fundo de capital.....		4.330.928	4.096.146
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	205.150	114.345
Fundadores/associados	18	625	-
Financiamentos obtidos	8 e 12	200.000	300.000
Subtotal		405.775	414.345
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8,13 e 18	798.023	399.679
Estado e outros entes públicos	8 e 20	195.250	225.083
Financiamentos obtidos	8 e 12	100.000	100.000
Diferimentos	5	2.015.609	2.762.479
Outras contas a pagar	5 e 8	1.846.439	1.352.123
Subtotal		4.955.321	4.839.364
Total do passivo.....		5.361.096	5.253.709
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9.692.024	9.349.855

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Rel. A Administração

for me

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

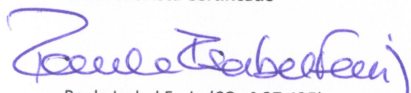
Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

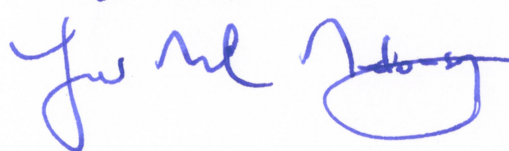
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2015	31.12.2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3.503.538	3.005.478
Subsídios, doações e legados à exploração	19	8.703.374	6.722.935
Fornecimentos e serviços externos	14	(4.494.411)	(3.344.864)
Gastos com o pessoal	15	(7.141.489)	(6.103.929)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	(468.563)	(251.444)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(90.805)	7.314
Outros rendimentos e ganhos	19	973.053	706.508
Outros gastos e perdas		(178.201)	(166.568)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		806.495	575.430
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(745.540)	(496.950)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		60.955	78.480
Juros e rendimentos similares obtidos	16	4.417	2.040
Juros e gastos similares suportados	16	(36.899)	(57.494)
Resultado antes de impostos		28.472	23.026
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		28.472	23.026

O Contabilista Certificado


 Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Per! A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

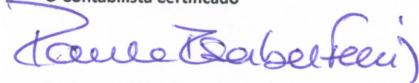
ENTIDADE: INESC TEC

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores em Euros

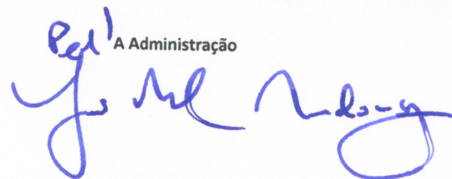
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		Valores em Euro	
	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2015	31.12.2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		12.106.313	9.073.564
Pagamentos a fornecedores		(3.767.834)	(2.803.125)
Pagamentos ao pessoal		(8.007.442)	(7.341.450)
Caixa gerada pelas operações		331.037	(1.071.010)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o valor acrescentado		(247.168)	-
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		83.869	(1.071.010)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(730.530)	(557.080)
Investimentos financeiros		(10.000)	(625)
Outros passivos		-	(57.886)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		13.301	188.194
Subsídio ao investimento		453.417	248.320
Juros e rendimentos similares		-	1.467
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(273.812)	(177.610)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.233	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(100.000)	(100.000)
Juros e gastos similares		(35.864)	(57.178)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(134.631)	(157.178)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(324.574)	(1.405.799)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1.297.223	2.703.022
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	972.649	1.297.223

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2014

ENTIDADE: INESC TEC

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Valores em Euro
Notas	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento	Total	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
1	10	1.481.036	82.870	6.990	2.405.913	3.976.809	10.631	3.987.440
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2013								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								
2	19	-	10.631	-	51.716	10.631	(10.631)	-
3		-	10.631	-	51.716	62.347	(10.631)	51.716
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Realizações de fundos								
5	10	33.964	-	-	-	33.964	-	-
6=1+2+3+5		33.964	-	-	-	33.964	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 2014		1.515.000	93.501	6.990	2.457.629	4.073.120	23.026	4.096.146
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015								
ENTIDADE: INESC TEC								

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015

ENTIDADE: INESC TEC

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Valores em Euros	
Notas	Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais			Subsídio ao Investimento	Total	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
1	10	1.515.000	93.501	6.990	2.457.629	4.073.120	23.026	4.096.146
POSICÃO NO INÍCIO DE 2015								
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2014								
	19		23.026		206.310	23.026	(23.026)	-
2		-	23.026	-	206.310	229.336	(23.026)	206.310
3							28.472	28.472
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
POSICÃO NO FIM DE 2015								
6=1+2+3		1.515.000	116.527	6.990	2.663.939	4.302.456	28.472	4.330.928

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração

Paula Isabel Faria

Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015

1. Identificação da entidade

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.515.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento.

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998. Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N° 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2015.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A transição deu-se a 1 de janeiro de 2009 de forma a garantir a necessária expressão e apresentação comparativa. O Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data de acordo com a NCRF 3 e considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011. Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Direção que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) Especialização de exercícios

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos tangíveis a que respeitem.

g) **Contabilização de subsídios à exploração**

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “*Subsídios à Exploração*” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

h) **Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. **Clientes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “*Caixa e depósitos bancários*” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. **Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “*Financiamentos obtidos*”.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2015.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2012 a 2015 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção do INESC Porto entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

k) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2015	2014
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	967.706	1.296.151
Outros Ativos Financeiros	4.940	1.072
Total	972.646	1.297.223

A rubrica “Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem” apresenta um saldo de 967.706 Euros. Este saldo é maioritariamente justificado pelos recebimentos de serviços prestados de I&D e de projetos europeus nos últimos dias do ano.

Na rubrica “Outros Ativos Financeiros” constam 4.940 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho constituído em novembro de 2013.

5. Estimativas contabilísticas

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS

Rubricas	2015	2014
Gastos a reconhecer	37.857	47.476
Rendimentos a reconhecer	(2.015.609)	(2.762.479)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(1.738.295)	(2.341.142)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(239.080)	(372.152)
<i>Estimativas Diversas</i>	(38.234)	(49.185)

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 1.738.295 Euros refere-se aos montantes adiantados pela Comissão Europeia e por entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Rubricas	2015	2014
Devedores por acréscimos de rendimentos	3.718.992	2.609.885
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	3.558.567	2.563.807
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	160.425	46.078
Outros devedores	740.266	704.739
IVA a regularizar	12.688	3.763
Outras contas a receber de Subsídio ao Investimento	696.448	322.152
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	12.868	11.295
Seguros	12.652	-
Cauções	5.610	5.610
Spectris / HBM	-	361.920
Total	4.459.258	3.314.625
Credores por acréscimos de gastos	(1.745.985)	(1.273.563)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(1.720.996)	(1.252.751)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(24.989)	(20.812)
Outros credores	(100.454)	(78.560)
Universidade do Porto	(51.903)	(51.903)
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	(35.970)	-
Seguros	-	(23.482)
Diversos	(12.581)	(3.175)
Total	(1.846.439)	(1.352.123)

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 3.558.567 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

As contas a receber de subsídio ao investimento ascendem a 696.449 Euros e referem-se a um conjunto de ativos fixos tangíveis cujo rendimento proporcional à respetiva depreciação foi considerado nas contas e aguarda o seu recebimento.

Por decisão do Conselho Geral, optou pelo reconhecimento total da dívida da empresa HBM Fibersensing no valor de 361.920 Euros decorrente da venda da participação financeira, contabilizada em 2014. No final de 2015 conta regista um valor de 351.432 Euros devido ao recebimento dos 10.488 Euros remanescentes, retidos inicialmente.

Mantem-se na rubrica “Outros credores”, a dívida à Universidade do Porto no valor de 51.903 Euros correspondente à parcela de financiamento do edifício Asprela II a transferir para a Faculdade de Engenharia.

6. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS	
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície
Gasto	
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	14.027
Aumentos	3.507
Saldo final	17.534
Valor líquido a 31.12.2014	52.602
Gasto	
Transferências e abates	
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	17.534
Aumentos	3.507
Saldo final	21.041
Valor líquido a 31.12.2015	49.095

Durante o exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

7. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respectivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS						
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Gasto						
Saldo inicial	2.049.390	5.415.225	98.796	301.558	67.072	7.932.041
Aumentos	-	534.343	-	21.104	1.280	556.727
Abates	-	398.483	32.358	-	-	430.841
Saldo final	2.049.390	5.551.085	66.438	322.662	68.352	8.057.926
Depreciações e perdas por imparidade						
Saldo inicial	82.403	4.728.413	83.935	274.001	58.766	5.227.518
Aumentos	40.988	420.399	10.667	18.704	2.685	493.443
Abates	-	398.483	32.358	-	-	430.841
Saldo final	123.391	4.750.330	62.244	292.705	61.451	5.290.120
Valor líquido a 31.12.2014	1.925.999	800.755	4.194	29.957	6.901	2.767.806
Gasto						
Saldo inicial	2.049.390	5.551.085	66.438	322.662	68.352	8.057.926
Aumentos	-	895.152	-	19.735	4.046	918.933
Saldo final	2.049.390	6.446.237	66.438	342.397	72.398	8.976.859
Depreciações e perdas por imparidade						
Saldo inicial	123.391	4.750.330	62.244	292.705	61.451	5.290.120
Aumentos	40.987	674.186	1.398	20.703	4.758	742.033
Saldo final	164.378	5.424.516	63.642	313.408	66.209	6.032.153
Valor líquido a 31.12.2015	1.885.012	1.021.721	2.796	28.989	6.189	2.944.706

No exercício de 2015 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 918.933 Euros.

8. Participações financeiras

A rubrica “Participações financeiras” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2015)	Valor da participação (31.12.2014)
LTPLABS, Lda.	10.000	-
Prewind, Lda.	1.875	1.875
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	51.713	51.713
	63.588	53.588

Em 2015 foi adquirida uma quota da empresa LTPLABS, Lda. com o valor nominal de 51,50 Euros, representativa de 1% do seu capital social, resultante do aumento de 5.100 Euros para 5.151,50 Euros. Esta quota foi adquirida por 10.000 Euros, tendo um prémio de emissão de 9.948,50 Euros.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2015)	Valor da participação (31.12.2014)
Agência de Energia do Porto	625	-
Fundação AEP	25.000	25.000
Produtech - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentáv	5.000	5.000
	30.625	30.000

Relativamente a participações em associações e fundações, foi contabilizada a participação do INESC TEC na constituição da Agência de Energia do Porto que, apesar de já ter sido determinada em 2006, não tinha sido devidamente refletida nas contas do INESC TEC. A realização desta participação assumirá a forma de prestação de serviços de consultadoria na área da energia.

Apesar da AdEPorto, Fundação AEP e Produtech não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC TEC como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades geram benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS							
	31.12.2015			31.12.2014			
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Variação
ATIVOS FINANCEIROS							
Clientes	1.440.454	512.500	927.954	1.967.108	431.339	1.535.770	(607.816)
Adiantamentos a fornecedores	1.285	-	1.285	9.233	-	9.233	(7.949)
Estado e outros entes públicos	144.366	-	144.366	-	-	-	144.366
Associados	60.645	-	60.645	11.769	-	11.769	48.876
Outras contas a receber	4.459.258	-	4.459.258	3.314.625	-	3.314.625	1.144.633
Caixa e depósitos bancários	972.646	-	972.646	1.297.223	-	1.297.223	(324.577)
Total	7.078.653	512.500	6.566.154	6.599.958	431.339	6.168.620	397.534
PASSIVOS FINANCEIROS							
Fornecedores	798.023	-	798.023	399.679	-	399.679	398.345
Estado e outros entes públicos	195.250	-	195.250	225.083	-	225.083	(29.833)
Financiamentos obtidos	300.000	-	300.000	400.000	-	400.000	(100.000)
Outras contas a pagar	1.846.439	-	1.846.439	1.352.123	-	1.352.123	494.316
Total	3.139.712	-	3.139.712	2.376.884	-	2.376.884	762.828

Algumas das rubricas gerais de “Ativos e Passivos Financeiros” apresentam variações consideráveis face ao ano anterior.

Em termos de Ativos Financeiros, verifica-se uma redução de 607.816 da rubrica “Clientes” justificada quer pelo aumento do recebimento de clientes registado em dezembro quer pelo aumento das perdas por imparidade de dívidas a receber reconhecidas. A rubrica “Outras contas a receber” regista um aumento de 1.144.633 justificado na sua maioria pela contabilização dos valores a receber respeitantes ao financiamento da FCT para Projetos Plurianuais.

Quanto aos Passivos Financeiros, verifica-se um aumento de 398.345 Euros na rubrica “Fornecedores” decorrente do elevado número de aquisição efetuadas em dezembro, e um aumento de 494.316 Euros na rubrica “Outras contas a pagar” justificado pela especialização de prémios de 2014 e 2015 assim como complementos de docente, em dívida a 31 de dezembro de 2015.

9. Clientes

A rubrica “*Clientes*” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

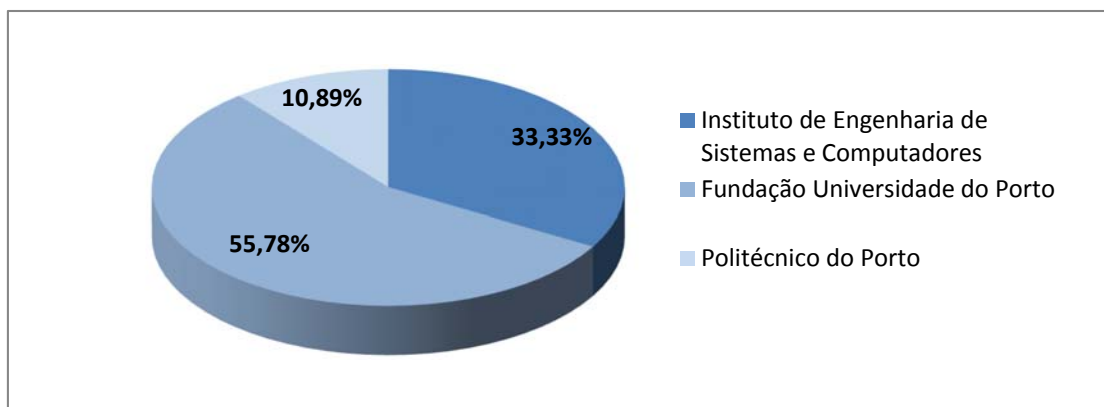
CLIENTES			
Rubricas	2015	2014	Variação
Clientes conta corrente	1.440.454	2.191.171	(750.717)
Clientes - Títulos a receber	-	5.700	(5.700)
Imparidade dívidas a receber	(512.500)	(431.339)	(81.161)
Total	927.954	1.765.533	(831.878)

A rubrica “Clientes conta corrente” diminuiu para o valor de 1.440.454 Euros, em virtude dos valores recebidos de clientes no final do ano. O valor respeitante a “Imparidade de dívidas a receber” sofreu um acréscimo de 81.161 Euros, cifrando-se em 512.500 Euros.

As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há (pelo menos) mais de 6 meses e refletem algum incumprimento decorrente do atual contexto de crise económica, apesar da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2015, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2015 f o património associativo ascende a 1.515.000 Euros.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO		
Nome do Associado	Valor subscrito	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505.000	33,33%
Fundação Universidade do Porto	845.000	55,78%
Politécnico do Porto	165.000	10,89%
	1.515.000	100%

11. Provisões

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

PROVISÕES			
Rubricas		2015	2014
	Saldo inicial	114.345	130.806
Provisões p/ outros riscos		-	(9.147)
Provisões p/ projetos nacionais		90.805	(7.314)
	Saldo final	205.150	114.345

Esta rubrica contempla a provisão para os cortes da Fundação para a Ciência e Tecnologia no financiamento dos ordenados dos investigadores ao abrigo do Ciência 2008 relativos ao período 2011-2013 e a provisão para projetos nacionais.

12. Financiamentos bancários obtidos

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2015	2014
Médio/Longo Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	200.000	300.000
Curto Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	100.000	100.000
Total	300.000	400.000

A 31 de dezembro de 2015, verifica-se a existência de um empréstimo bancário no valor de 300.000 Euros pelo período de 72 meses, com um plano de amortização de capital predefinido para o ano 2016 de 100.000 Euros com início em fevereiro.

13. Fornecedores

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

FORNECEDORES		
Rubricas	2015	2014
Fornecedores conta corrente	363.954	301.516
Fornecedores de investimento	434.069	98.163
Subtotal	798.023	399.679
Adiantamento a fornecedores	1.285	9.233
Total	796.738	390.446

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” apresentam, a 31 de dezembro de 2015, saldos de 363.954 Euros e 434.069 Euros, respetivamente. O aumento da dívida a fornecedores de investimento deve-se ao acréscimo do volume de compras realizadas no último trimestre de 2015.

14. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2015	2014
Serviços Especializados	2.164.081	1.683.207
Materiais	607.250	214.575
Energia e Fluidos	109.588	111.406
Deslocações e estadas	799.288	662.536
Serviços Diversos	814.204	673.140
Total	4.494.411	3.344.864

O diferencial na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” face ao ano de 2014 deve-se maioritariamente ao aumento nas rubricas de “Serviços Especializados” via complementos de docente e de bolsa e outros prestadores de serviços e de “Materiais” decorrente do aumento da atividade do INESC TEC e consequente aumento das compras para execução de projetos.

15. Gastos com pessoal

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2015, com um total de 930 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação																			Investigadores Colaboradores	Estudantes Formação Inicial			Total Global	
		Recursos Humanos Integrados															Estrutura (Central e Local)									
		I&D																								
		Contratados				Bolseiros e Estagiários																				
		Contratados INESC TEC (ligação base)	Contratados INESC TEC Doutorados	Contratados Outros	Sub-Total	Docentes Ensino Superior	Bolseiros INESC TEC	Bolseiros FCT	Bolseiros Outros	Estagiários Profissionais	Estagiários Formação Avançada	Sub-Total	Total I&D													
Total I&D	32	24	0	56	202	193	87	32	0	61	373	631	15	5	6	26	657	150	0	60	60	867				
Total Estrutura Central	3	1	0	4	9	2	0	0	0	0	2	15	33	7	3	43	58	4	0	1	1	63				
Total Global	35	25	0	60	211	195	87	32	0	61	375	646	48	12	9	69	715	154	0	61	61	930				
Ciclo Estudos	3º Ciclo	0	24	0	24	198	30	15	4	0	0	49	271	2	0	0	2	273	109	0	0	0	382			
	2º Ciclo	34	1	0	35	13	127	70	26	0	60	283	331	27	8	6	41	372	43	0	1	1	416			
	1º Ciclo	0	0	0	0	0	36	2	2	0	1	41	41	3	3	0	6	47	2	0	46	46	95			
	Outros Níveis	1	0	0	1	0	2	0	0	0	0	2	3	16	1	3	20	23	0	0	14	14	37			
Gênero	Masculino	32	21	0	53	176	162	62	18	0	47	289	518	17	4	2	23	541	123	0	42	42	706			
	Feminino	3	4	0	7	35	33	25	14	0	14	86	128	31	8	7	46	174	31	0	19	19	224			
Nacionalidade	Portuguesa	32	24	0	56	209	174	73	14	0	37	298	563	48	12	9	69	632	134	0	56	56	822			
	UE / EEE / Suíça	3	0	0	3	1	4	3	1	0	3	11	15	0	0	0	0	15	6	0	3	3	24			
	Brasileira	0	0	0	0	1	3	1	13	0	6	23	24	0	0	0	0	24	5	0	2	2	31			
	Outra	0	1	0	1	0	14	10	4	0	15	43	44	0	0	0	0	44	9	0	0	0	53			

A seguir apresenta-se um resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

			nº de colaboradores	
Tipo de Ligação			2015	2014
RH Integrados	I&D	Contratados	60	52
		Docentes Ensino Superior	211	212
		Bolseiros e Estagiários	375	382
	Estrutura	Contratados	48	48
		Bolseiros e Estagiários	12	5
		Estrutura outros	9	6
Convidados e Colaboradores I&D		154	115	
Estudantes Formação Inicial		61	44	
Total Global			930	864

A 31 de dezembro de 2015, o Instituto conta com um total de 930 colaboradores, destacando-se 211 Docentes do Ensino Superior, 108 Contratados e 387 Bolseiros e Estagiários de I&D.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo no número de colaboradores devido ao aumento do número de Convidados e Colaboradores de I&D e de Estudantes Formação Inicial.

GASTOS COM PESSOAL

Rubricas	2015	2014
Ordenados	2.803.064	2.578.674
Subsídio Férias	266.814	240.896
Subsídio Natal	232.406	215.398
Subsídio Refeição	175.054	163.809
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	747.949	671.853
<i>Bolseiros</i>	71.430	67.357
<i>Fundo Garantia Comp.</i>		
<i>Trabalho</i>	314	82
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	19.843	18.284
<i>Saúde</i>	38.056	35.587
Medicina Trabalho	6.822	5.800
Prémios	347.303	213.349
Bolsas	2.432.435	1.892.839
Total	7.141.489	6.103.929

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 7.141.489 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Bolsas” e de “Ordenados”.

16. Gastos financeiros líquidos

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2015	2014
Juros suportados	19.665	26.390
Diferenças de câmbio	1.362	5.495
Outros gastos e perdas de financiamento	15.873	25.609
Serviços bancários	14.950	24.398
Garantias bancárias	923	1.210
Total	36.899	57.494

Os juros suportados de 19.665 Euros respeitam sobretudo à utilização de financiamento de médio longo prazo, registando-se um decréscimo dos mesmos face a 2014 em virtude da forte redução do financiamento de curto prazo. Os serviços bancários apresentam um valor substancialmente inferior a 2014, cifrando-se em 15.873 Euros. Regista-se ainda uma diminuição das diferenças de câmbio desfavoráveis, que resultam maioritariamente de contratos realizados com o Brasil (em real).

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2015	2014
Juros recebidos	1.232	1.524
Dividendos obtidos	2.813	-
Diferenças de câmbio	372	516
Total	4.417	2.040

Os dividendos obtidos registados dizem respeito à participação financeira do INESC TEC na empresa Prewind, Lda.

17. Contingências (Garantias)

Em 31 de dezembro de 2015, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS			
Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo	17.000	Millennium BCP	Execução do contrato

O valor total de garantias ascende a 17.000 Euros e foram emitidas pelo Millennium BCP.

18. Partes relacionadas

Pelas transações efetuadas entre o INESC Porto e os seus associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

EMPRESAS ASSOCIADAS

	Nome da Empresa	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar
		Conta corrente	Conta corrente
2015	Universidade do Porto	-	134
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	13.828	58.588
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	86
	Saldo a 31.12.2015	13.828	58.808
2014	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	14.445	11.250
	Universidade do Porto	134.377	-
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	68.034	61.545
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	22.895
	Saldo a 31.12.2014	216.856	95.690

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

EMPRESAS PARTICIPADAS

Nome da Empresa		Empréstimos Participadas		Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Saldo credor	Conta corrente	Conta corrente
2015	Agência de Energia do Porto		625		
	INESC P&D Brasil	60.645	-	-	-
	Saldo a 31.12.2015	60.645	625	-	-
2014	INESC P&D Brasil	11.769	-	-	16.500
	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	-	-	221.400	437
	Saldo a 31.12.2014	11.769	-	221.400	16.937

O montante de 60.645 Euros, refere-se a um contrato de mútuo de 11.769 Euros celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade e a um contrato de cessão de créditos no valor de 48.876 Euros, celebrado com a mesma entidade.

19. Rendimentos

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2015	2014
Serviços de Consultoria de I&D	3.503.538	3.005.478
Subsídios à Exploração	8.703.374	6.722.935
<i>Subsídios do Estado</i>	4.638.841	3.907.160
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	4.064.533	2.815.775
Outros rendimentos	973.053	706.508
Projetos IES Associadas	56.194	139.853
Imputação Subsídio ao Investimento	621.404	340.724
Outros	295.455	225.931

Os “Subsídios à Exploração Nacionais e Europeus” no montante de 8.703.374 Euros e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3.503.538 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC. Destacam-se os subsídios de Outras Entidades e a atividade de Consultoria de I&D que sofreram um forte acréscimo face a 2014,

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a rubrica “Subsídio ao Investimento” registou o seguinte movimento:

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2015	2014
Saldo inicial	2.457.629	2.405.913
Subsídios atribuídos	827.713	392.440
Rendimentos reconhecidos	(621.404)	(340.724)
Saldo final	2.663.938	2.457.629

20. Outras informações

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2015	2014
Imposto sobre o Valor Acrescentado	144.366	-
	144.366	-
PASSIVO	2015	2014
Imposto sobre o Valor Acrescentado	46	85.862
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	89.159	64.071
Contribuições para a Segurança Social	106.045	75.150
	195.250	225.083

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares” e “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2015, a liquidar apenas em janeiro de 2016.

À data de 31 de dezembro de 2015, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

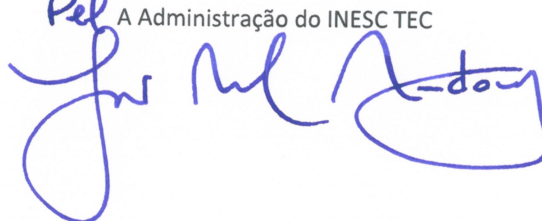
21. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (37425)

pel' A Administração do INESC TEC


RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados do
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência**

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2015 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (“INESC TEC”), apresentados oportunamente pelo Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

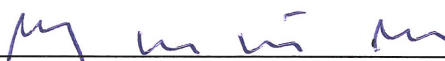
No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2015, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2015 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluído.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Carta de Recomendações e da Certificação Legal das Contas emitidas pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), que inclui uma reserva, aos quais damos a nossa concordância, e que, para os devidos efeitos, se dão aqui como integralmente reproduzidos.

Face ao exposto, somos de opinião que, exceto para o efeito da reserva incluída no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

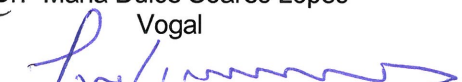
Porto, 18 de maio de 2016



Dr. Abel dos Santos Alves
Presidente



Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

**INESC TEC – Instituto de
Engenharia de Sistemas e
Computadores, Tecnologia e
Ciência**

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015
acompanhadas da Certificação
Legal das Contas**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 que evidencia um total de 9.692.024 Euros e fundos patrimoniais de 4.330.928 Euros, incluindo um resultado líquido de 28.472 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Fundos Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram objeto do nosso exame e a nossa Certificação Legal das Contas, emitida com data de 27 de maio de 2015, inclui uma reserva relativa ao registo de um ativo contingente que, de acordo com o previsto na NCRF 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não deveria ter sido registado por não estarem, naquela data, cumpridos todos os requisitos para o seu reconhecimento. No exercício de 2015 o referido ativo contingente, no montante de aproximadamente 362.000 euros, foi desreconhecido, afetando o resultado do exercício. Caso as demonstrações financeiras do exercício anterior tivessem sido reexpressas para refletir a correção acima referida, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 viria aumentado em aproximadamente 362.000 euros e o saldo da rubrica do capital próprio “Resultados transitados”, naquela data, viria diminuído no mesmo montante.

Página 2 de 2

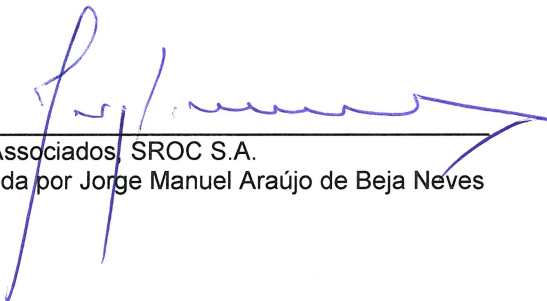
Opinião

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

6. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 18 de maio de 2016



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves